



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Jéssica Dinardi – Hospital Amigo da Criança

Os primeiros 1000 Dias da criança vão afetá-la pro resto da vida e eles já começam no primeiro dia da gestação. Para garantir que a criança tenha um bom desenvolvimento, a gestante deve ter um pré natal de qualidade, um parto humanizado com assistência médica e todos os seus direitos garantidos. A saúde da gestante é tão importante quanto a saúde do bebê e o Hospital responsável pelo parto deve garantir que ambos tenham as melhores condições possíveis antes, durante e depois do parto, por isso existem algumas ações como o Hospital Amigo da Criança e a Rede Cegonha. Jéssica Dinardi, Chefe da Divisão de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná fala sobre isso com a gente:



Entrevistado: Jéssica Dinardi

Chefe da Divisão de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

O que é a iniciativa Hospital Amigo da Criança e por quê surgiu?

No Brasil, ela foi lançada em 1992 como uma ação prioritária para a saúde da criança, com o enfoque de combater a mortalidade infantil e contribuir pro aumento e a duração da amamentação.

Que benefícios o Hospital Amigo da Criança traz para a mãe e para a criança?

Faz toda a diferença você ter um parto em um hospital que é credenciado à Rede Cegonha ou é Amigo da Criança, porque elas proporcionam para a gestante e a criança quando nasce ações humanizadas, que visam promover a qualidade de vida dela e da mãe. Essas duas iniciativas e estratégias vieram para mostrar a importância de proporcionar o contato dessa criança que acabou de chegar com a sua mãe. O Hospital Amigo da Criança tem alguns passos a seguir e um deles é promover esse contato pele a pele com a mãe na primeira hora de vida do bebê, e deixar ele sugar o peito, tentar procurar o seu alimento.

O que é fundamental na prática da amamentação?

É fundamental respeitar o tempo da criança, o limite dela. As pessoas gostam de falar do aleitamento materno de 3h em 3h, mas a criança não é um relógio, pode ser que antes das 3h ela já tenha vontade de mamar e o aleitamento materno deve ser proporcionado em livre demanda para esse bebê poder se desenvolver cada vez melhor.

Que critérios um hospital deve respeitar para ser um Hospital Amigo da Criança?

Para o hospital ser credenciado, ele precisa respeitar alguns critérios globais que são: os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, o cuidado amigo da mulher, o código internacional de comercialização dos substitutos do leite materno, entre outros. No Hospital Amigo da Criança não se pode oferecer bicos como chupeta e mamadeira, tem que ter um alojamento conjunto para a mãe e o bebê ficarem juntos 24h por dia e isso inclui os bebês de UTI. Também deve oferecer o aleitamento materno em livre demanda, promover a formação de grupos para apoiar a amamentação e também para o cuidado da mulher garantindo, por exemplo, um acompanhante antes, durante e depois do trabalho de parto.

Como saber se existe um Hospital Amigo da Criança na região?

A forma mais fácil é entrar em contato a Secretaria de Saúde do estado em questão e perguntar onde é o hospital credenciado mais próximo daquela região.

O que é a Rede Cegonha?

A Rede Cegonha existe para promover o atendimento humanizado para gestantes e crianças, diminuir a mortalidade materna e infantil e aumentar o aleitamento materno. A Rede Cegonha tem algumas diretrizes como a captação precoce de gestantes no pré-natal, de mostrar pra gestante onde vai ser o parto, de levar ela para conhecer a equipe e o hospital, ter todo um suporte para caso seja necessário transferir essa mulher de um hospital para o outro, o contato pele

a pele depois do parto. É uma rede porque ela envolve toda a atenção que a mulher e o bebê podem precisar.

O que ganha uma comunidade que pode contar com um Hospital Amigo da Criança e com a Rede Cegonha?

A comunidade ganha qualidade de vida, pois esse hospital habilitado proporciona qualidade de vida pra mulher, pra criança e pra comunidade, porque a mortalidade infantil será menor, o desenvolvimento será maior e proporciona uma comunidade que entende melhor dos benefícios do aleitamento materno e do parto humanizado, do contato e do vínculo dessa criança com a mãe e da rede de apoio.

Que outras orientações você tem para acrescentar?

O aleitamento materno é muito importante para todos: mãe, criança, família e comunidade, então se a mãe estiver passando por dificuldades na amamentação, ela não deve desistir, deve procurar ajuda para que seja orientada, pois os benefícios são incomparáveis.

Entrevistada: Ir. Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Hoje em tempos tão complexos, como assumir compromissos de forma mais perseverante?

A perseverança é uma atitude muito necessária em tudo. Podemos ver nas famílias, pois quantas se desfazem facilmente diante de momentos de provações e sacrifícios? Não há nessas famílias a perseverança em lutar e pensar que tudo pode melhorar. Do mesmo modo vemos jovens abandonando os estudos, voluntários abandonando as causas que abraçaram com tanto entusiasmo. É preciso perseverança e firmeza de propósito, quem desiste de tudo facilmente deixa de aprender muitas lições importantes que a vida nos traz exatamente nos momentos difíceis, muita força e perseverança para todos que me ouvem.